

Fapesp aprova projeto da Embrapa para monitorar pastagens degradadas

Agro Estadão

Notícias

06/06/2025 11:00:46

Autor:	Redação Agro Estadão
Assunto:	Matérias com Citação da Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa, Matérias com Citação da Embrapa, Agronegócio
	Embrapa, Embrapa Pecuária Sudeste, Embrapa Agricultura Digital

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) aprovou um projeto coordenado pela **Embrapa** Pecuária Sudeste com foco no diagnóstico, monitoramento e análise de cenários futuros relacionados à recuperação de pastagens no Brasil. Com orçamento de R\$ 2 milhões, a iniciativa reúne uma rede de instituições públicas de pesquisa e extensão rural, nacionais e internacionais.

Segundo dados do MapBiomas, as pastagens ocupam cerca de 160 milhões de hectares no Brasil (área equivalente ao estado do Amazonas), sendo que grande parte apresenta algum grau de degradação. O projeto, intitulado "Diagnóstico qualitativo, monitoramento e prospecção de cenários futuros para conversão de pastagens degradadas no Brasil", será conduzido por uma rede de instituições acadêmicas, de extensão rural e de centros de pesquisas.

A proposta, que será coordenada pela pesquisadora Patrícia Menezes Santos, da **Embrapa** Pecuária Sudeste, pretende subsidiar políticas públicas como a Taxonomia Sustentável Brasileira e o Programa Caminho Verde. "O aprimoramento dos métodos de diagnóstico é fundamental para o monitoramento dessas políticas e para qualificar os dados do Inventário Nacional de Emissões", afirmou Patrícia Santos, em comunicado da Fapesp.

Entre os principais resultados esperados estão: definição de indicadores e critérios para avaliação de pastagens naturais e plantadas; protocolos de coleta de dados em campo; bases de dados para treinar modelos baseados em inteligência artificial; sistemas de software para análise de imagens e simulações biofísicas; mapeamento da qualidade das pastagens em polos pecuários; e avaliação de impactos ambientais e produtivos com foco na mitigação de emissões e adaptação às mudanças climáticas.

As causas e características da degradação variam conforme o bioma e exigem abordagens específicas por região. Fatores como cobertura vegetal, presença de plantas invasoras, qualidade do solo e disponibilidade de biomassa são considerados nos diagnósticos. A recuperação dessas áreas pode resultar em benefícios produtivos, como maior desempenho animal e aumento da fertilidade do solo, além de ganhos ambientais, como o sequestro de carbono e a

proteção dos recursos hídricos.

Estudos da **Embrapa** indicam que pastagens degradadas produzem, em média, até 150 kg de peso vivo por hectare ao ano. Com a recuperação, esse número pode dobrar ou até triplicar, impactando diretamente a renda do produtor.

O projeto contará com a participação das unidades da **Embrapa** Pecuária Sudeste, Gado de Leite, Meio Ambiente, Solos, Agricultura Digital, Acre, Caprinos e Ovinos, Gado de Corte e Cerrados. Também integram a iniciativa a Agência Paulista de Tecnologia dos **Agronegócios** (Apta), Instituto de Zootecnia, Universidade Federal de Viçosa (UFV), Universidade Federal do Ceará (UFC), Instituto Federal Fluminense (IFF), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Emater-MG, Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e a University of Edinburgh, no Reino Unido.

E o comitê consultivo será formado pelo Laboratório de Processamento de Imagens e Geoprocessamento da Universidade Federal de Goiás (UFG) e pela organização Climate Policy Initiative (CPI).